

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTEGRAÇÃO DAS METODOLOGIAS EPAS E OSCE PARA ENSINO E AVALIAÇÃO EM ENFERMAGEM CLÍNICA

Francismeire Brasileiro Magalhaes (meirebrasileiro@hotmail.com)

A formação de profissionais de saúde em alta performance demanda metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras que fomentem competências clínicas confiáveis, seguras e centradas no paciente. Este estudo relata a experiência de aplicação das metodologias EPAS e Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) na construção de objetivos educacionais, desenvolvimento e avaliação de estudantes de graduação em Enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência conduzido com 56 alunos do 5º semestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA, em Sobral, Ceará, durante o semestre 2025.2, na disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto. A disciplina abrange procedimentos específicos de Enfermagem relacionados à oxigenação, inserção e manejo de sondas nasogástricas, nasoentéricas e vesicais, com carga horária prática de 45 horas em laboratório de habilidades. A EPAS foi empregada para elaborar objetivos educacionais hierarquizados e definir níveis de performance (básico, intermediário e avançado). As atividades iniciaram com prática deliberada para treinamento de habilidades psicomotoras, reconhecimento de materiais e execução de procedimentos em simuladores de baixa fidelidade. Posteriormente, cenários formativos com OSCE intermediário promoveram a integração de competências técnicas e de raciocínio clínico. Finalizando, o OSCE certificatório avaliou o desempenho em alta fidelidade, com estações

rotativas e checklists padronizados. Foram utilizados simuladores de baixa, média e alta fidelidade, insumos clínicos reais e equipamentos de proteção individual (EPIs) para assegurar biossegurança. Resultados: A maioria dos participantes alcançou desempenho avançado na Estação Prática de Avaliação de Habilidades (EPAS), com precisão notável em procedimentos como inserção de sondas e otimização do tempo de execução em comparação ao inicial. No OSCE formativo, a grande parte identificou corretamente complicações potenciais, como aspiração ou infecções, dispositivo de oxigenação adequado de acordo com o caso, integrando julgamento clínico de forma eficaz. Na avaliação final (OSCE certificatório), predomina a aprovação global nos checklists baseados em escala Likert, com destaques para o manejo seguro de oxigenação e adesão rigorosa à biossegurança. Conclusão: A integração das metodologias EPAS e OSCE demonstrou-se altamente eficaz no ensino e avaliação de competências em Enfermagem clínica, promovendo a preparação técnica, emocional e reflexiva dos estudantes para o manejo seguro de procedimentos em saúde do adulto, como oxigenação e inserção de sondas, em contextos hospitalares reais.

Palavras-chave: simulação realística; competência profissional; avaliação; ensino; enfermagem.